

... um cérebro e um coração, um jurista e um artista, um outro magistrado de quem em boa hora, posso ratificar um juízo tantas vezes expendido. – Artur Marinho

## **DISCURSOS EM NOME DOS JUÍZES CONVOCADOS**



## AOS MINISTROS ARMANDO DA SILVA PRADO E ABNER CARNEIRO LEÃO DE VASCONCELOS

**O EXMO SR. MINISTRO ARTUR MARINHO:** Aqui me acho, hoje, acudindo a um duplo apelo: ao da convocação formal de nosso Ministro Presidente, que me chamou a participar deste encontro solene, obrigando-me a mais um dever de ofício, e ao da voz da gentileza de meus Colegas Juizes das Varas de Fazenda Pública, a cuja deferência, por minha antigüidade me curvo.

Minha presença é, pois, uma praxe em momentos como este e marcaria uma rotina que em cousa alguma aumenta o brilho da hora que passa. Deslustra-a por meu embaraço e por minhas deficiências habituais. Contudo, não apagará o *éclat* daquele brilho, porque meço cuidadosamente minha responsabilidade e refrio o instrumento de falar, não consentindo que sua pobreza desafine da harmonia do conjunto.

Reunimo-nos para dar posse e ver empossar aos novos Presidente e Vice-Presidente do Tribunal Federal de Recursos, os Srs. Ministros Armando Prado e Abner Vasconcellos, dois nomes que dispensam mestre-salas para se fazerem conhecidos e também para saudá-los. O voto unânime da Casa os sagrou naqueles postos e neste instante os sagra e consagra dirigentes autorizados do segundo dos grandes tribunais judiciários da nação. Para que mais palavras se as vozes eleitorais de um senso altíssimo, testemunho vivo de apreço, estima e admiração já os situou no justo lugar que eles granjearam pelo seu saber, dignidade e nobreza com que envergam sua beca, ora neste recinto e ora no Supremo Tribunal Federal, onde têm ido, convidados freqüentemente, para o maior dos amargos impostos a um homem - o de julgar. Talvez palavras a mais apenas para ostentar também os votos dos que não votaram, dos que não tinham o direito do voto formal, os sufrágios que meus Colegas convocados e eu juntamos aos dos Juizes permanentes deste Tribunal.

Srs. Ministros Armando Prado e Abner Vasconcellos:

Os juizes Elmano Cruz, Mourão Russell e eu, a serviço da Justiça neste Tribunal, e por justiça, também nos julgamos, tanto quanto vossos egrégios Pares vos elegendo Presidente e Vice-Presidente deste eminente Colégio Judiciário da República.

Tal o sentido de minha fala em nome daqueles meus Colegas e no meu próprio. Não sei de maior prova de contingente admiração e confiança para trazer-

---

\* Sessão de 01/07/1949.

vos neste dia em que começa vossa gestão. Guardai-a como o voto aberto de nossa sinceridade, o dom que mais exorna ao homem e ao juiz. E desprezai-me de mais elogios, que estes se entretecem das qualidades positivas de vossa vida de varões, sábios, cultos e retos. Nós sabemos que ao cabo de vosso mandato poderemos proclamar o mesmo que o coro da opinião desta Casa contou recentemente em um fim de dia de trabalho judicante, antecipando despedidas à gestão Afrânio Costa. Vosso passado e os votos que recebestes respondem pelo arremesso, que lanço, como um dardo certo no futuro.

E, o mais, já em belíssimo discurso acaba de produzir o eminente Ministro Sampaio Costa, brilhante pela forma, brilhante pelo fundo e cheio de evocações, as mais soberbas e daquelas que engrandecem e enaltecem o espírito humano.

Agora, Srs. Ministros, deixai que mais uma vez nos refiramos ao Presidente que se retira. Que sai da cadeira que honrou durante dois anos. Sai materialmente, cedendo ao império do princípio da renovação democrática que ordena o revezamento irremissível, sem repetição regimental de mandato. Mas, sai reeleito no nosso agradecimento pelos serviços que prestou ao Tribunal e ao Poder Judiciário, e à justiça, e ao trato dos negócios públicos, e ao dinamismo construtor que todos lhe reconhecemos, e às instituições nacionais do alto de sua curul de Presidente que, por primeiro na cronologia administrativa, continuará primeiro no nosso coração e na nossa estima, no nosso afeto e na nossa lembrança.

*C'est une grande force de n'être justiciable que desfaits*, acentuava Bernar Grasset em *Remarques sus l'Action*. Temos que encarar a administração Afrânio Costa à luz dos fatos que a informam: fecunda, às vezes inquieta por força das circunstâncias dos primeiros tempos confiados ao timão de um pioneiro esclarecido e bom, nela muito se faz a tempo e hora, com saber e lustre, no instante tateante em que tudo teria que sair do nada dominado por uma capacidade de trabalho rara e por uma inteligência preclara. É pelos fatos - repito - que julgaremos o primeiro Presidente do Tribunal Federal de Recursos, este próprio inaugurado num momento de impaciência e para suprir deficiências de uma organização judiciária que falhara porque as necessidades do serviço se altearam acima da capacidade de produzir verdadeiramente vasta do Supremo Tribunal Federal.

Pois bem: assim como "não temos uma ciência completa da própria base física da nossa nacionalidade", ou "não temos ainda uma história, senão anais", também nós, aqui, só contávamos com a esperança, com o desejo incoercível de vencer. Teríamos para administrar que procurar o homem-providência, senão o homem-providencial que não existe. Encontramos em Afrânio Costa aquele homem-providência, que realmente produziu e se firmou, por isso, em nosso apreço imperecível.

Vê durante perto de dois anos, tanto quanto este Tribunal tem de vida judicante, como nosso Presidente, que ora se retira, foi o dinamo gerador de energias construtivas. E vê sobretudo, no dia-a-dia de nossos trabalhos, como o homem aparentemente regido e às vezes empedernido, era a bondade que

compreende e a amizade que perdoa, como o coração, às vezes comovido até as lágrimas, revela a exata personalidade que se esconde na austeridade. O dirigente de escol foi também o companheiro afetuoso com quem podíamos confidenciar.

Sr. Ministro Afrânio Costa: felizes os que podem, ao fim da jornada, ouvir o hino de louvores e saudades que ouvis. Nunca mais o Tribunal Federal de Recursos poderá apagar vosso nome de sua história. E sabeis o que é isto? É o milagre da inteligência, é a negação da demagogia, é o brinde da bondade, é a ausência da independência palavrosa transmutada na independência real, que é silenciosa, é a magia do *savoir faire*. E hoje podemos dizer que nossos votos são para que não se abram brechas no roteiro que abristes a nossos trabalhos e vida.

As letras jurídicas nacionais e a judicatura, representadas por dois grandes nomes cujo elogio, repito, foi feito a pleno contento pelo eminente Ministro Sampaio Costa, um que perlustrando anos e anos todas as atividades da vida do espírito e da grandeza espiritual que informam e enchem a nacionalidade, o Sr. Ministro Armando Prado, e o outro, que é tradição alta de alta bondade, de saber, de integridade, Abner Vasconcellos, dirigem agora este Tribunal. Do último há poucos dias ouvia eu de Cunha Vasconcellos: "Abner Vasconcellos é um coração puro". E a este coração puro alia, como disse, o saber e a capacidade de construir e de ser bom e de aplicar esse saber ao serviço das grandes causas. E vós, Ministro Afrânio Costa, ficai com o feliz repouso de quem sai sem sair. São os meus votos, para que o Tribunal continue a prosperar e engrandecer-se, sem dúvida engrandecendo e fazendo prosperar as letras jurídicas e o pronunciamento dos direitos do homem, no afã de fazer crescer a pátria e a nacionalidade.

## AO MINISTRO ARMANDO DA SILVA PRADO

**O EXMO. SR. MINISTRO ARTUR MARINHO:** Rezaria hoje neste recinto um coro de vozes que faria do nome de Armando Prado uma pauta de louvor e dos labores de uma vida bem vivida como homem público e como juiz que se tivesse isolado num fim de carreira sacerdotal. À maneira daqueles cânticos em tons variados, mesclando em doses iguais às melodias das notas altas com as murmuradas em surdina, dir-se-ia vibrar no ambiente a música que vai-e-vem, aqui e acolá pairando no equilíbrio dos tons estáveis, em tudo librando os espíritos diante das fontes límpidas em que os homens dessedentam sua sede de saber a dignidade e de culto à grandeza, que é perene aspiração civilizadora e inspiração à escalada até ao cume onde se abrem horizontes amplos e inebriantes.

Eis aí, Sr. Ministro Armando Prado, como concebo este instante de solenidade. Um resumo da vida sob o mais cintilante de seus aspectos. Uma hora lírica, dessas que, entretanto, numa fuga banal, lembra ao homem sua integração cósmica, o pó humano pode ser mais do que poeira asfixiante: pode unir-se à irisação dos mundos, ele mesmo um astro que brilhe. Microcosmo consorciado ao macrocosmo.

Descobre-se que a trajetória percorrida por V. Excelência, Sr. Ministro, é a de um astro social. Órbita perlustrada num traçado bem conhecido: não a recapitulemos em detalhes. Se ela se fechou para a atividade trepitante num ponto em que o homem é sacerdote do direito e vexilário da lei, imagem da divindade sobre a terra e alimentador do fogo da justiça, encontrando termo naquele ponto em que o homem julga, isso a define definitivamente, por fato que todas as palavras seriam impotentes para defini-las. Quando V. Exa. foi alteado à condição de juiz, aí estava uma conseqüência. A conseqüência de uma atuação anterior de qualidades que não se improvisam. A toga não seria fonte de vantagem e de força pessoal senão uma marca de personalidade que não descambaria para o pessoalismo desmedido. Nem o foi em V. Exa. ao longo desses últimos anos em que o vimos julgar e atuar, transfazendo em realidade o que o judiciário e a nação esperavam de sua judicatura e de sua conduta ilibada.

Sair assim é uma honra. É o coroamento de uma vida, a justificar o coro de bênçãos confortadoras que entoamos com o recolhimento espiritual de que falei e a unção de harmonias que aflorei ao iniciar esta reza.

Afasta-se também V. Exa. num momento em que presidia este alto Tribunal da República. Não nos detenhamos nesse passo de seu caminho. Se as vozes se erguem para louvar ao juiz, elevam-se para bendizer a hora em que V. Exa. foi colocado na gerência dos destinos desta Casa. A palavra síntese é tudo: só um

---

\* Sessão de 13/03/1950.

juiz seria escolhido para o posto. Saudando o juiz, digno do grande nome, temos saudado ao Ministro-Presidente que se despede. Que se afasta logrando ainda a ventura, que é sua e nossa, de entregar o controle da Presidência a este outro varão de Plutarco que é Abner de Vasconcellos, um cérebro e um coração, um jurista e um artista, um outro magistrado de quem em boa hora, posso ratificar um juízo tantas vezes expandido.

Sr. Ministro Armando Prado; Meus Colegas e eu, Juizes das Varas da Fazenda Pública, órgãos do Judiciário integrados por função nos destinos deste Tribunal pela Lei das Leis e pela lei, dirigimo-nos ao seu entendimento e à sua sensibilidade, unindo nossos votos de respeito e admiração, de estima cordial e apreço, de amizade e agradecimento pela bondade de seu convívio, aos de seus Pares. E nada pesarosos, que esta solenidade não é um cântico de fim. É antes o instante em que vos libertais de labores intensos para um repouso merecido que preservará sua vida por longos anos no aconchego de sua família, no convívio de seus amigos e admiradores, no serviço mais tranqüilo, que V. Exa. é ainda e felizmente forte e brilhante, douto e experiente, para dar à nação e ao povo, além do exemplo de um passado funcional, muitos frutos à cultura da nação.

Ficais sendo uma reserva preciosa: de saber entretecido por um humanismo, que é o bem da universidade do espirito. De arte da palavra, cantante como instrumento duma sensibilidade que comove. De caráter, que é alicerce e ao mesmo tempo cumeada de grandeza.

Ao arquiteto dum destino assim os que ficam batem palmas comovidos e tonificados em sua fé na inteligência e na dignidade. Tais os aplausos que mereceis, Sr. Ministro Armando Prado.